

Brasil emergiu da crise, diz jornal inglês

LONDRES — Do fundo da recessão, o Brasil conseguiu "recuperar sua balança comercial, primeiro, e depois a demanda interna em apenas um ano e meio", diz o **Financial Times** num suplemento de quatro páginas dedicado ao Brasil na sua edição de ontem. Para o jornal, o governo do presidente José Sarney "está tentando fazer o melhor possível em circunstâncias que não são as mais fáceis".

O problema do governo, acrescenta a matéria, é ser considerado de transição. "Quanto durará essa transição — dois, quatro ou seis anos — é tema de debate, ainda quando há consenso de que serão quatro anos." A retirada de Francisco Dornelles, da Fazenda, e sua substituição por Dílson Funaro, "ajudou a criar maior coesão ideológica no ministério".

"É impressionante a maneira como podem ser combinadas as qualidades nacionais de pragmatismo e adaptação após uma recuperação industrial, como a que está ocorrendo", diz o **Financial Times**. Afirma que o crescimento este ano será de 7%, mas "o desafio de atender às necessidades básicas de moradia, alimentação, saúde e educação para 40% da população que vive abaixo da linha oficial de pobreza é esmagador".

"Será o Brasil, um dia, a grande potência que pretende ser?" — pergunta o jornal. E considera que talvez a sociedade brasileira seja muito difícil de governar e desorganizada, mas que as possibilidades aumentarão sensivelmente se "a democracia pode ser consolidada".

CRESCIMENTO

Conforme o **Financial Times**, o Brasil está dando ênfase ao crescimento econômico, enquanto os céticos perguntam se as "autoridades terão a capacidade de manobra que pretendariam ter devido às exigências do serviço da dívida".

A agricultura é vista no suplemento, da perspectiva da reforma agrária, pois o governo "herdou um setor agrícola muito bem sucedido na produção destinada às exportações, mas tristemente incapaz de produzir alimentos suficientes a preços acessíveis para a maioria dos 134 milhões de habitantes".

Em seguida, trata o assunto com ironia. Sendo o primeiro exportador mundial de produtos como laranjas e café, o Brasil possui sérios problemas de distribuição de terras. Diante disso conta que o governo pensa em transformar 1,4 milhão de camponeses em proprietários, mas estes "continuarão dependentes de São Pedro, o santo que segundo eles é responsável pelas chuvas".

Quanto ao armamento, o **Financial Times** afirma que o carro blindado brasileiro, o Cascavel, "foi incorporado aos exércitos de 20 países do Terceiro Mundo". Diz ser impossível informar com precisão quanto o Brasil exporta em armas. E cita uma revista internacional segundo a qual essas vendas atingem US\$ 2,4 bilhões anuais, "embora fontes oficiais brasileiras" falem em apenas US\$ 1 bilhão.